



Combate ao insucesso na Matemática e nas Ciências?

“A média dos exames nacionais do 12º ano de Matemática foi negativa”; “Os alunos portugueses encontram-se nos último lugares dos estudos internacionais ao nível da literacia matemática”. Estas são duas afirmações que já nos habituámos a ouvir com alguma frequência principalmente nos momentos de divulgação de resultados de exames e estudos.

De acordo com a notícia do Público de 29/8/2002 “o Governo quer contrariar o sistemático mau desempenho dos alunos portugueses nas áreas da matemática e das ciências e tem já constituído um grupo de trabalho para estudar soluções” — *Comissão para a Promoção do Estudo da Matemática e das Ciências*.

Foi anunciado que esta Comissão será presidida por António Manuel Baptista, professor catedrático de Física e por mais 11 elementos que incluem representantes das sociedades portuguesas da Matemática e da Física, docentes universitários e professores de escolas. No entanto

dos nomes vindos a público reconhecemos quase exclusivamente professores universitários. E a primeira questão que se coloca é: qual é a representatividade dos professores que, no terreno, se têm organizado, inovado, trocado experiências e que acima de tudo vivenciam as dificuldades dos seus alunos ou seja conhecem a realidade. Não estará a comissão um pouco viciada à partida na sua constituição?

Esta comissão pretende ser apenas um grupo de divulgação científica ou é mais do que isso e pretende dar resposta aos problemas reais de insucesso que se colocam?

António Baptista, presidente da Comissão, de acordo com a mesma notícia, terá afirmado que “os cientistas são optimistas radicais” e que é possível fazer-se alguma coisa para resolver este problema nacional. Esta é uma posição positiva mas será suficiente ser optimista mesmo que radical? Não será necessário que o optimismo, entre outras coisas, assente em conhecimento da situação e conte com os professores no terreno?

O mau desempenho dos alunos nas áreas da matemática e das ciências é, segundo o ministro da Educação, um “problema estrutural [que] não se resolve em um ou dois dias e que não há soluções milagrosas” e, de facto, estamos conscientes de que assim é, embora pensando que é sempre possível melhorar a situação. No entanto, quando olhamos para as medidas mais recentes tomadas, em cima da hora, pelo Ministério da Educação ficamos assustados com o que virá a seguir. Será que com a alteração de alguns dos princípios da reorganização curricular do ensino básico, a dois meses do início do ano lectivo, tais como a redução do número de professores responsáveis pelas novas áreas curriculares não disciplinares no 3º ciclo, ou a introdução de exames nacionais no 9º ano ao nível da Matemática (e do Português), estão a ser criadas condições propícias ao desenvolvimento de medidas de combate ao insucesso escolar? Não será que estas decisões nos conduzem em sentido contrário àquilo que queremos?

O primeiro relatório da referida Comissão deverá ser produzido até ao final do ano e as primeiras medidas já aplicadas no próximo. Esperemos pelos resultados, mas não temos muitas razões para sermos optimistas!

Adelina Precatado
Esc. Sec. de Camões

Helena Fonseca
Faculdade de Ciências da
Universidade de Lisboa

Está criado o grupo para melhorar o desempenho dos alunos a matemática e ciências



In Público 29 de Agosto 2002.